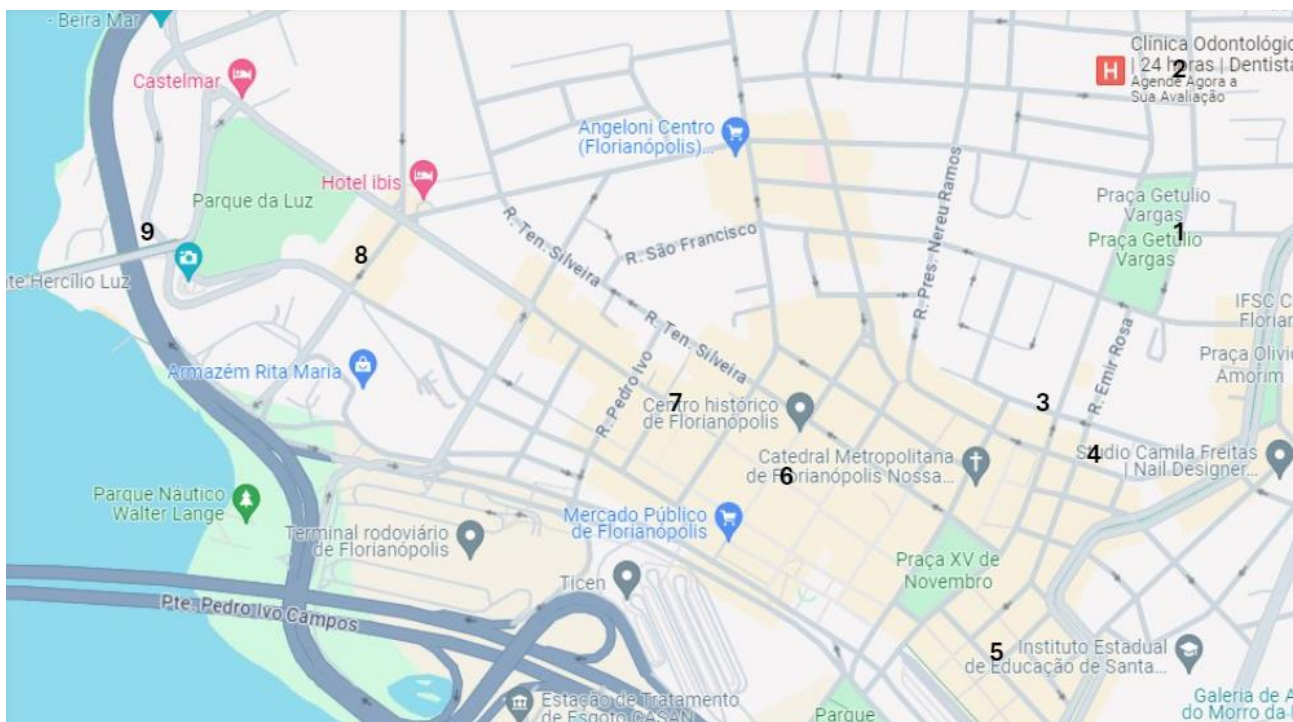


Caminhadas com a História - Trabalho fabril, movimento operário e patrimônio industrial em Florianópolis

Janice Gonçalves¹

Roteiro da caminhada

Este roteiro de caminhada toma como referência vestígios materiais do processo de industrialização (e de agentes e agências a ele associados) ocorrido em Florianópolis entre os séculos XIX e XX. O intuito é instigar a reflexão histórica em especial sobre o trabalho fabril e a presença operária na história da cidade, em interação com as questões do patrimônio cultural.



1. Monumento a Carl Hoepcke. **2.** Escola de Aprendizes Artífices/Liceu Industrial de Santa Catarina. **3.** Teatro Álvaro de Carvalho. **4.** Teatro da União Operária. **5.** Edifício da Liga Operária. **6.** Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva. **7.** Palácio da Indústria (painel de Martinho de Haro). **8.** Complexo Hoepcke: Fábrica de Rendas e Bordados; residências para operários; Fábrica de Pontas e Fábrica de Gelo; Estaleiro Arataca. **9.** Ponte Hercílio Luz.

¹ Docente do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); coordenadora do programa de extensão Rede SPECULA: patrimônio cultural em Santa Catarina.

Informações acerca dos pontos destacados no trajeto

1. Monumento a Carl Hoepcke (Praça Getúlio Vargas)

Situada em frente ao Quartel da Polícia Militar (que, no século XIX, era “Força Policial” e, entre as décadas de 1910 e 1940, “Força Pública”), a Praça Getúlio Vargas está ligada ao processo de urbanização do bairro do Mato Grosso. Ali, o Largo Municipal se transformou em Praça 17 de Novembro, recebendo em seu interior o Jardim Gustavo Richard: com a modernização republicana, de pretensões civilizadoras, o “mato” se transformou em jardim. De forma similar ao que aconteceu com a Praça XV de Novembro, o jardim recebeu não apenas vegetação diversa como monumentos em homenagem a figuras consideradas notáveis na história de Santa Catarina. Com isso, os passeios no jardim deveriam ter também caráter pedagógico, estimulando o afeto cívico pela “pequena pátria” catarinense.

Entre os monumentos aos “catarinenses ilustres” está aquele em homenagem a Carl Hoepcke (1844-1924), imigrante nascido em território atualmente pertencente à Alemanha e que se transferiu para o Brasil – mais especificamente, para Santa Catarina – na década de 1860. Após ter residido alguns anos em Blumenau e ali trabalhado como contador em empresa de Fernand Hackradt (seu tio), mudou-se para Florianópolis, onde se destacou em negócios relacionados à navegação, ao comércio (sobretudo, de importação e exportação) e à indústria.

Após subscrição popular promovida pelo jornal *O Estado*, o monumento foi inaugurado em 02 de maio de 1926. É constituído por pedestal em granito encimado por uma herma em bronze, confeccionada pelo escultor Frederico Guilherme Lohe. Na face principal do pedestal, uma placa apresenta a inscrição “O povo de Sta. Catharina a Carl Hoepcke 1925”. Em 21 de agosto de 1942, o monumento foi alvo de ataques, em meio às tensões da Segunda Guerra que levariam, no Brasil, à declaração de guerra à Alemanha e à Itália. Marcas dos danos ainda podem ser percebidas, sobretudo no pedestal.

2. Escola de Aprendizes Artífices (Rua Almirante Alvim com Rua Presidente Coutinho)

Escolas de aprendizes artífices foram criadas no país nas capitais dos estados, inicialmente, em decorrência do Decreto federal nº. 7.566, de 1909. Conforme os “considerandos” daquele decreto, as escolas foram concebidas especificamente para as “classes proletárias”, para “os filhos dos desfavorecidos da fortuna”, de forma que adquirissem “hábitos de trabalho profícuo”, afastando-se da “ociosidade ignorante, escola do vício e do crime”.

Em Florianópolis, a Escola de Aprendizes Artífices foi inaugurada quase um ano depois do decreto federal, em 1º. de setembro de 1910; o prédio que a recebeu estava situado na Rua Almirante Alvim n. 17 (no trecho que atualmente corresponde à Rua Victor Konder). Conforme o primeiro relatório de seu primeiro diretor, José Cândido da Silva (relatório, aliás, impresso nas oficinas da escola), nos meses iniciais de funcionamento estiveram ativas as oficinas de ferraria, carpintaria, encadernação e tipografia; uma oficina de escultura estava prevista, mas não efetivada por não ter sido encontrado mestre habilitado. No final de 1910, 100 alunos estavam matriculados. Nas décadas seguintes, as oficinas abarcariam outros ofícios.

A escola passou a demandar mais espaço para suas atividades. Com isso, o governo estadual adquiriu, em 1920, uma propriedade na Rua Almirante Alvim, onde havia uma casa de chácara construída no final do século XIX, em terreno relativamente amplo. Ali, com projeto do engenheiro João Luederitz, foi primeiramente construída a edificação com fachada principal voltada para a Rua Almirante Alvim. Inaugurada em 1922, essa edificação teria sido integrada na década de 1930 a dois pavilhões.

Em 1937, a escola recebeu a denominação de Liceu Industrial de Santa Catarina e, na década seguinte, tornou-se Escola Industrial de Florianópolis. Em 1962, ganhou nova sede, na Avenida

Mauro Ramos. Nas décadas seguintes, passaria a ser, sucessivamente, Escola Técnica Federal, Centro Federal de Educação Tecnológica e Instituto Federal de Santa Catarina. Já os prédios onde, a partir da década de 1920, foram instaladas as oficinas, receberam outros usos: abrigaram a Faculdade de Economia da UFSC, a Prefeitura Municipal (de 1981 a 1997) e, a partir de 2001, a sede do BADESC. Esse conjunto de edificações localizado na Rua Almirante Alvim com a Rua Presidente Coutinho foi protegido por tombamento estadual em 2001.

3. Teatro Álvaro de Carvalho (Rua Marechal Guilherme)

O nome de Álvaro de Carvalho – um militar e dramaturgo nascido em Desterro que morreu durante a Guerra contra o Paraguai – foi atribuído em 1894 ao Teatro Santa Isabel, que havia sido inaugurado em 1875, após 20 anos de esforços de construção. O edifício está protegido por tombamento estadual desde 1988.

Neste roteiro de caminhada, o TAC foi selecionado para indicar a sua relação com o movimento operário em Florianópolis, em especial em comemorações do 1º de maio (tornado feriado nacional em setembro de 1924). Veja-se que, nas comemorações do Dia do Trabalho de 1928, a União Operária promoveu um festival, cuja programação, noturna, incluía exibição de filme, apresentações musicais e teatrais.

A União Operária foi criada em 1922 e teria surgido de uma dissidência da Liga Operária, cuja composição da diretoria, marcadamente de pequenos empresários, a afastaria das demandas dos operários propriamente ditos. Como indicado pela pesquisadora Vera Collaço, naquele momento existiam ao menos outras quatro associações de trabalhadores na cidade: a Liga Operária Beneficente (criada em 1891), a Sociedade dos Trabalhadores de Florianópolis (em 1920), a Sociedade Beneficente e Recreativa Operária São João (também em 1920) e a União Gráfica Beneficente (em 1921). Cabe ressaltar que a pesquisadora Rafaela Leuchtenberger levantou, para o período de 1886 a 1932, 31 associações de trabalhadores de caráter beneficente, na linha das sociedades de socorros mútuos; algumas delas reuniam funcionários públicos, outros trabalhadores do comércio e algumas, trabalhadores do setor de serviços, sem contar os trabalhadores das fábricas.

4. Teatro da União Operária (Rua Pedro Soares)

Não muito distante do Teatro Álvaro de Carvalho foi construída a sede social da União Beneficente Recreativa Operária (UBRO) ou, simplesmente, União Operária. A construção ocorreu entre 1928 e 1931. Uma vez construído, o pequeno prédio se tornou local de reuniões de diretoria, assembleias, exposições teatrais e outras atividades culturais dos trabalhadores vinculados à entidade, não obstante as dificuldades de acesso (a escadaria por meio da qual atualmente se chega ao teatro foi construída apenas em 1945). As dimensões do salão eram modestas: 16 metros de comprimento por 7,70 metros de largura; o palco era ainda mais reduzido e o “pano de boca”, na década de 1930, trazia a inscrição: “A felicidade do operário está em ser sócio da União”. A União Operária tinha seu próprio grupo teatral e suas atividades prosseguiram até 1951; depois disso, o teatro foi dedicado à exibição de filmes e a ensaios e apresentações de peças de outros grupos teatrais.

Na década de 1980, o prédio se encontrava sem uso e em processo de degradação, momento em que foi articulado movimento para sua compra ou desapropriação pelo Poder Público, de modo que voltasse a ser utilizado como espaço teatral. A desapropriação foi realizada pelo governo estadual em 1986 (mesmo ano de seu tombamento em âmbito municipal), mas não foi acompanhada de medidas para sua recuperação, o que ocasionou desabamento de fachada lateral e da cobertura, no início dos anos 1990. Apenas no final daquela década o prédio foi reconstruído

e, em seguida, cedido pelo governo estadual para uso pela municipalidade de Florianópolis, que o retomou como teatro.

5. Edifício Liga Operária (Rua Tiradentes com Rua Nunes Machado)

Entidade criada em 1891, a Liga Operária Beneficente de Florianópolis teve sua primeira sede social inaugurada em 1935. Se a União Operária se destacou, em suas atividades culturais, pelo teatro, a Liga Operária é bastante lembrada por sua biblioteca, que, segundo o pesquisador Alzemi Machado, era muito frequentada por público variado, incluindo até mesmo políticos como Celso Ramos e Aderbal Ramos da Silva. A biblioteca chegou a ocupar parte significativa do salão principal da sede social atual, no Edifício Liga Operária. Contudo, ao longo do tempo o acervo se reduziu, em parte pela falta de conservação e controle adequados. O salão que antes abrigava a ampla biblioteca hoje é dominado pelas várias mesas onde os frequentadores jogam dominó.

6. Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva (ARS) (Rua Felipe Schmidt, 249)

Inaugurado em 1975, o ARS é símbolo de uma nova etapa de modernização transformadora, em Florianópolis, muito ligada à desativação do porto, à construção de uma segunda ponte entre o continente e a ilha e à realização do aterro na antiga área portuária e dos principais trapiches, o que modificou radicalmente a paisagem do centro, além de cortar relações cotidianas com as atividades marítimas. Mas, no roteiro da caminhada, esse ponto do percurso convida à reflexão sobre empreendimentos associados aos Hoepcke. O político e empresário Aderbal Ramos da Silva, casado com Ruth Hoepcke, desempenhou papel importante para a família Hoepcke e para a continuidade de seus negócios, particularmente durante a Segunda Guerra Mundial, quando imigrantes e descendentes de alemães sofreram vários tipos de retaliações (e, quanto aos negócios, inclusive intervenções).

7. Palácio da Indústria e painel de Martinho de Haro (Rua Felipe Schmidt com 7 de Setembro)

O edifício Palácio da Indústria, moderno em sua concepção (o projeto foi do escritório Moellman & Rau), foi construído em 1963 para abrigar a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Posteriormente, foi sede da FATMA (antiga Fundação do Meio Ambiente, extinta e substituída pelo Instituto do Meio Ambiente). Em seu *hall* de entrada, apresenta painel de mosaico elaborado pelo artista plástico Martinho de Haro (1907-1985), tematizando as atividades industriais.

8. Complexo Hoepcke: Fábrica de Rendas e Bordados, residências operárias Hoepcke; Fábrica de Pontas, fábrica de gelo, Estaleiro Arataca (Rua Hoepcke e arredores)

A principal área fabril de Florianópolis se concentrou na atual Rua Hoepcke e seus arredores. A área foi um dos dez conjuntos edificados tombados em nível municipal em 1986, período em que as atividades fabris já haviam sido desativadas ali.

A primeira edificação construída foi a da Fábrica de Pontas “Rita Maria”, inaugurada em 1896. Ao lado dela, foi instalada uma fábrica de gelo. Não muito distante, foi construído o Estaleiro Arataca (1907), próximo à entrada do porto, para dar manutenção aos navios da Companhia de Navegação Hoepcke; porém, quase nada restou de seus prédios e galpões. Apesar das modificações nas fachadas principais, um pequeno conjunto de residências operárias pode ser reconhecido na Rua Hoepcke, pelas similaridades de implantação no terreno, dimensões e características arquitetônicas predominantes. E, na parte mais alta da rua, estão os prédios da Fábrica de Rendas e Bordados, instalada em 1917.

Os prédios fabris da parte baixa da Rua Hoepcke ganharam usos distintos, desde a desativação; já os da Fábrica de Rendas e Bordados (cujas atividades foram transferidas para o continente, na década de 1970) permaneceram fechados por muitos anos. A área foi objeto de várias ações de remodelação, iniciadas há cerca de seis anos, que deram origem a um grande empreendimento imobiliário conectado à área da Fábrica de Rendas e Bordados. Nesse processo, os principais prédios foram preservados, mas reconfigurados para receber um *street mall*. Os galpões das antigas fábricas de “pontas” (pregos) e gelo atualmente compõem um circuito comercial gastronômico, ao qual estão conectadas as torres do Centro Executivo Carl Hoepcke.

Embora elementos fabris (como algumas peças de maquinário) tenham sido preservados, o trabalho operário e a memória operária não se destacam na nova roupagem desses espaços; antes, enfatiza-se o papel do imigrante alemão “pioneiro” e “visionário” para o desenvolvimento da cidade e do estado, e isso, em articulação com o perfil dos estabelecimentos comerciais ali instalados, apresenta uma perspectiva nitidamente “enobrecedora” e excludente.

9. Ponte Hercílio Luz

Protegida por tombamento em três níveis (municipal, estadual e federal), a Ponte Hercílio Luz é um marco referencial na história da engenharia em Santa Catarina, bem como na história urbana e na paisagem da capital. Recebeu o nome do governador responsável por iniciar a sua construção, inclusive pela comoção gerada por sua morte (Hercílio Luz faleceu em outubro de 1924, antes da inauguração da ponte, que ocorreu em maio de 1926).

A Ponte Hercílio Luz tem 821 metros de extensão e 339 metros de vão central, pesando em torno de 4 mil toneladas; suas duas torres têm pouco mais de 74 metros de altura. Por razões de segurança, foi interditada ao trânsito de veículos em 1982. Reaberta para pedestres e pequenos veículos em 1988, foi novamente fechada em 1991. Após longo processo de recuperação, foi reinaugurada no final de 2019.

Referências

ADAMS, Betina. **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história - patrimônio de Florianópolis**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

ALICERCES da memória: 60 bens tombados pelo Estado de Santa Catarina. Florianópolis: Tempo Editorial, 2003.

ALMEIDA, Alcides Vieira. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: IFSC, 2010.

ANTIGA fábrica de bordados e rendas abre ao público como complexo gastronômico e de entretenimento. **Sítio eletrônico Floripa Amanhã**, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://floripamanha.org/2022/11/antiga-fabrica-de-bordados-e-rendas-abre-ao-publico-como-complexo-gastronomico-e-de-entretenimento/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 7566, de 23 de setembro de 1909**: cria nas capitais dos estados as escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf . Acesso em: 21 jun. 2024.

BRASIL. Ministerio da Agricultura, Indústria e Commercio. **Relatório da Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio pelo Director José Candido da Silva, em 31 de dezembro de 1910**. Florianópolis:

Oficina da Escola de Aprendizizes Artífices, 1910. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177130>. Acesso em: 21 jun. 2024.

COLLAÇO, Vera Regina Martins. **O teatro da União Operária**: um palco em sintonia com a modernização brasileira. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2010.

CORRÊA NETO, Ylmar. Martinho de Haro, 1907-1985. In: CORRÊA NETO, Ylmar, PRADE, Péricles. **A Florianópolis de Martinho de Haro**. Florianópolis: Tempo Editorial, 2007. p. 7-9.

DAMIÃO, Carlos. Depois de restaurada, antiga fábrica da Hoepcke na Felipe Schmidt será um centro comercial. Blog de Carlos Damião, 31 ago. 2019. Disponível em: <https://carlosdamiao.wordpress.com/2019/08/31/depois-de-restaurada-antiga-fabrica-da-hoepcke-na-felipe-schmidt-sera-um-centro-comercial/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FALCÃO, Luiz Felipe. **Entre ontem e amanhã**: diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2000.

FROEHNER, Noeli Rogoginski. **As moças da fábrica**: trabalho industrial infanto-juvenil feminino - legislação e cotidiano (Florianópolis 1930 a 1955). Florianópolis, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (História) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

GONÇALVES, Janice, GONSALVES, Marina Fernandes, DONEDA, João Victor Jung. **Caminhadas com a História - Trabalho fabril, movimento operário e patrimônio industrial em Florianópolis** [Laboratório de Patrimônio Cultural, FAED, UDESC], Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://redespecula.pro.br/roteiros/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

HEIDTMANN Jr., Douglas E. D.; BOGO, Renata Lais; TOLEDO, Julieta de. Ressonâncias da modernidade: uma análise do legado de Wolfgang Ludwig Rau como pesquisador e projetista em Santa Catarina. **13º. Seminário DCOMOMO Brasil**, Salvador, BA, 7 a 10 de outubro de 2019 [Anais eletrônicos]. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/110881.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

INCORPORADORA restaura armazéns centenários e cria novo complexo de gastronomia e lazer em Florianópolis. **Revista Área**, Florianópolis, 13 jul. 2021. Disponível em: <https://revistaarea.com.br/ritamaria/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Catálogo da Biblioteca (ficha relativa à herma de Carl Hoepcke)**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=441430&view=detalhes>. Acesso em: 21 jun. 2024.

IGOR, Renato. O passado e o presente se encontram em Florianópolis, 01 dez. 2021. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/renato-igor/o-passado-e-o-presente-se-encontram-em-florianopolis>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LIRA, Regina Wagner Cizerio. **O cotidiano de trabalho**: operárias da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke entre os anos de 1913 e 1924. Florianópolis, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (História). - Universidade Federal de Santa Catarina.

LEUCHTENBERGER, Rafaela. A organização e a atividade das associações voluntárias de socorro mútuo de trabalhadores de Florianópolis - SC (1886-1932). **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 57-84, jan-jun.2012.

LEUCHTENBERGER, Rafaela. **“O lábaro protetor da classe operária”**: as associações voluntárias de socorros mútuos dos trabalhadores em Florianópolis, Santa Catarina (1886-1932). Campinas, 2009. Dissertação (Mestrado em História) - UNICAMP.

MACHADO, Alzemi. Liga Operária Beneficente de Florianópolis: nascimento e morte de uma biblioteca popular. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 129-145, 2001.

MATTA, Maria Margarete Sell da. **Jornal O Estado: uma história em construção (1915-1931)**. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em História) - UFSC.

MATTOS, João Batista de. **Os monumentos nacionais**: Sta. Catarina. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1948.

MATOS, Felipe, MÜLLER, Letícia Morgana (org.). **Memórias operárias**: lembranças de mulheres trabalhadoras da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke (1946-1972). Florianópolis: Ed. dos Autores, 2022. [livro eletrônico]. Disponível em: [https://www.academia.edu/96424356/Memórias operárias lembranças de mulheres trabalhadoras da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke 1946 1972](https://www.academia.edu/96424356/Memórias_operárias_lembranças_de_mulheres_trabalhadoras_da_Fábrica_de_Rendas_e_Bordados_Hoepcke_1946_1972) . Acesso em: 10 mar. 2024.

PIAZZA, Maria de Fátima Fontes; BARRETO, Maria Theresinha Sobierajski; SOUZA, Sara Regina Silveira de. **A Fábrica de Pontas “Rita Maria”**: um estudo de arqueologia industrial. Florianópolis: EDEME, [1981].

PIAZZA, Walter Fernando. A “modernização” e as elites emergentes: a contribuição alemã. **Blumenau em Cadernos**, Blumenau, n. 6, p. 157-166, jun. 1975.

ROSA, Edson. **Liga Operária Beneficente de Florianópolis quer resgatar tradição do dominó e biblioteca histórica**. 2013. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/liga-operaria-beneficente-de-florianopolis-quer-resgatar-tradicao-do-dominio-e-biblioteca-historica>>. Acesso em: 29/10/2018.

SCHMEIL, Lilian. **Memórias da UBRO - União Beneficente Recreativa Operária**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, Edeme, 1995.

SCHOELLER, Ana. Novo empreendimento em Florianópolis traz “vida” para entornos da ponte; entenda. **Sítio eletrônico NDMais**, 10 nov. 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/novo-empreendimento-em-florianopolis-traz-vida-para-entornos-da-ponte-entenda/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUZA, Alcídio Mafra de Souza. **Guia dos bens tombados – Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1992.

SOUZA, Jéssica Duarte de. Trabalho e moradia: os significados de cidadania no cotidiano das relações de trabalho em Florianópolis na redemocratização (1945-1950). In: **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História**, Brasília-DF, Unb, 2017. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548953099_fec01aaf2f0a3bcc47b996c551d5026e.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUZA, Jéssica Duarte de. **Trabalho e raça**: perfil dos(as) trabalhadores(as) da Fábrica de Pontas Rita Maria no Pós-Abolição (Florianópolis, 1894-1930). Florianópolis, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina.

TICCIH (The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage). **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial (julho de 2003)**. Disponível em: <https://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis**: memória urbana. 2 ed. rev. ampl. Florianópolis: Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, 2008.